



Companhia das Lezírias

Coordenação da Produção Florestal e dos Recursos Silvestres

Calendário Indicativo de Operações

O calendário de operações foi fixado de acordo com o “Procedimento de definição do calendário das operações”. Este procedimento determina que, de entre outras questões, sejam tidos em conta “os ciclos de vida da fauna cinegética e do conjunto da biodiversidade”.

Consultados os especialistas que estudam os mamíferos não voadores e as aves que ocorrem na UGF da CL, foram identificados os factores e/ou períodos para os quais pode haver necessidade de restringir ou alterar práticas de gestão florestal e cinegética em função do ciclo de vida das espécies com estatuto de conservação mais preocupante. Estas restrições podem não abranger todas as operações ou, em cada operação, dependerem da composição, estado de maturação ou coberto subarbóreo de cada povoamento ou composição florística e seu desenvolvimento nas áreas não arborizadas, ano meteorológico e verificação da ocorrência das espécies abaixo indicadas. É tido em conta, igualmente, que as áreas afectadas por cada operação para cada tipo de habitat são sempre reduzidas face à sua área de ocorrência na UGF. Por outro lado, conjuga-se este calendário com a legislação pertinente de que se destaca a relativa ao sistema de defesa da floresta contra incêndios, à erradicação do nemátodo do pinheiro, ao período de apanha da pinha de pinheiro manso, à protecção do montado de sobro, ao calendário venatório e, ainda, com o plano de ordenamento e gestão da zct.

Quanto aos mamíferos não voadores, duas espécies encontram-se listadas no Livro Vermelho dos Vertebrados Portugueses, nomeadamente o rato de Cabrera (*Microtus cabreræ*), com estatuto de vulnerável, e o toirão (*Mustela putorius*) cuja situação é desconhecida. Apesar de não ter sido confirmada a presença de gato-bravo (*Felis silvestris*) na UGF, foram capturados três exemplares híbridos de primeira geração (comprovado através de análise genética) o que poderá indiciar a existência de exemplares puros na área. Além das espécies com estatuto de conservação, poderão ser consideradas prioritárias as espécies arborícolas, como a fuinha (*Martes foina*) ou a geneta (*Genetta genetta*), cujos efectivos populacionais são manifestamente reduzidos na área e que, sendo directamente afectadas pelas actividades florestais, deverão ser igualmente objecto de atenção.

Atendendo às características das espécies de mamíferos não voadores com estatuto de conservação detectadas na UGF da Companhia das Lezírias, poderá considerar-se que apenas o gato-bravo poderá ser directamente afectado pelas operações florestais levadas a cabo na área.

De referir, no entanto, que as acções destinadas à conservação/protecção do gato-bravo são igualmente favoráveis a outras espécies arborícolas presentes na área, como a fuinha (*Martes foina*) ou a geneta (*Genetta genetta*), cujos efectivos populacionais são reduzidos.

O gato bravo é uma espécie associada a zonas de matagais mediterrânicos, florestas e bosques caducifólios ou mistos. À semelhança de outros felídeos, é solitário e de hábitos predominantemente nocturnos.

Durante a época de reprodução (Fevereiro – Maio) deve observar-se o mínimo de intervenções no terreno susceptíveis de causar perturbação às fêmeas residentes e às crias em fase de dependência nas áreas de montado com mato desenvolvido ou em áreas de matagal desenvolvido.



Companhia das Lezírias

Coordenação da Produção Florestal e dos Recursos Silvestres

Nos casos em que não seja possível adaptar o calendário das operações florestais nas áreas de presença potencial, proceder-se-á ao despiste prévio da presença de gato bravo na área a intervir.

Quanto às espécies de aves, de referir as seguintes:

Pernis apivorus (Bútio-vespeiro)
Accipiter gentilis (Açor)
Hieraaetus fasciatus (Águia-de-bonelli)
Falco subbuteo (Ógea)
Caprimulgus europaeus (Noitibó-cinzento)
Caprimulgus ruficollis (Noitibó-de-nuca-vermelha)
Picapau-galego (*Dendrocopos minor*)
Rabirruivo-de-testa-branca (*Phoenichurus phoenichurus*)
Felosa-ibérica (*Phylloscopus ibericus*)
Felosa-de-bonelli (*Phylloscopus bonelli*)
Picanço-barreteiro (*Lanius senator*)
Bico-grossudo (*Coccothraustes coccothraustes*)

Apesar do período de reprodução englobar diversas fases (paradas nupciais, canto territorial, construção de ninho, postura de ovos, permanência de pintos no ninho e primeiros voos), teve-se atenção aos períodos que se consideram mais sensíveis para a maioria das espécies – ovos e/ou permanência de pintos no ninho.

Verifica-se que, exceptuando a Águia-de-bonelli que começa a preparar o ninho ainda em Janeiro e os indivíduos mais precoces do Picanço-barreteiro e do Bico-grossudo que iniciam na 2ª quinzena de Março, todas as espécies acima referidas iniciam as posturas em Abril (Açor e Felosa-ibérica) ou, mesmo, Maio.

Por outro lado, tirando o Bútio-vespeiro e os indivíduos mais tardios do Noitibó-cinzento que ainda poderão ter pintos em Setembro, todas as outras espécies terminam as suas criações em Julho ou Agosto.

No período entre Abril e Setembro, as acções de gestão florestal nos pinhais e no montado são de reduzida abrangência e traduzem-se pela passagem de tractores para rechega de materiais, corte de sobreiros ou pinheiros secos dispersos, colocação de protectores ou tiragem da cortiça. Os cortes rasos, mesmo quando inferiores a 2 ha, caso sejam executados entre Abril e Setembro, serão antecidos por uma prospecção para detectar a presença de açor ou noitibó.

Fontes:

- Legislação pertinente
- Período de nidificação para as espécies de aves prioritárias observadas nas áreas florestais da Companhia das Lezírias; Labor. Évora, 2011;
- Proposta de conciliação das actividades de gestão florestal na UGF da Companhia das Lezírias com a preservação das espécies prioritárias de mamíferos. Entro de Biologia Ambiental. Lisboa, 2011.
- Espécies ameaçadas e habitats prioritários existentes na UGF, CPFERS, vs. 1.1, 2011.
- Medidas para a conservação das espécies e habitats identificados na UGF da CL, CPFERS, vs. 1.0, 2011.
- Acções de gestão específicas para a conservação da Águia de Bonelli, CPFERS, vs. 1.0 de 2010.



Companhia das Lezírias

Coordenação da Produção Florestal e dos Recursos Silvestres

Operações florestais	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Corte raso de Pb < 2 ha e erradicação do nemátodo												
Corte raso de Pb > 2 ha, desbastes e limpezas												
Corte de Sb secos												
Desramação de pinheiros												
Controlo de exóticas												
Podas												
Poda de formação de Sb												
Adubação de Pm												
Colocação de protectores nos Sb												
Controlo da vegetação espontânea												
Plantação												
Retanchas												
Queima de sobrantes												
Consulta para tiragem de cortiça												
Tiragem de cortiça												
Consulta para a venda da cortiça												
Consulta ao mercado operações												
Pedido de abate e poda de Sb												
Análise de propostas e adjudicação												
Consulta para a venda das pinhas												
Apanha de pinha												
Cinegética												
Batidas à raposa												
Caça de salto coelho/lebre/perdiz												
Caça aos Pombos												
Esperas												
Montarias												
Galinholas												
Narcejas												
Lebres corricão												
Rolas												
Turismo												
Alojamento												
Visitas guiadas												
Passeios a cavalo												
Eventos												
Orçamento da CPFRS												
Relatório de actividades CPFRS												